

## DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA PRÁXIS DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE CAMPO GRANDE, MS

Natália Lemes de Souza<sup>1</sup>  
Sandra Novais Sousa<sup>2</sup>

### Eixo 1 – Formação docente, políticas educacionais e práticas educativas

**Resumo:** O artigo tem como objeto de estudo a documentação pedagógica na práxis do professor de educação infantil da rede municipal de ensino de Campo Grande, MS. Objetiva-se compreender e analisar como os professores de educação infantil entendem a documentação pedagógica e se a utilizam em sua práxis docente. Os procedimentos metodológicos consistiram em: análise bibliográfica, tendo como fontes autores que discutem documentação pedagógica, principalmente Loris Malaguzzi, Oliveira-Formosinho e Luciana Ostetto; análise documental, a partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outros; e aplicação de um questionário do tipo *survey*, com perguntas destinadas a professores da educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande. Como resultados, apontamos que os documentos curriculares analisados tratam os registros apenas como forma de avaliar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Com o questionário, foi possível constatar a maioria das professoras reconhecem a importância de registrar tanto para o planejamento de atividades quanto para refletir sobre sua práxis. No entanto, duas respondentes consideraram a documentação como a amostra ou compilado de registros feitos pelas crianças, por meio de atividades escritas ou desenhos, de forma descritiva e não acompanhada de registros explicativos das professoras.

**Palavras-chave:** Documentação pedagógica; Educação infantil; Práxis docente.

### Introdução

O presente trabalho tem como objeto de estudo a documentação pedagógica na práxis do professor na educação infantil pública de Campo Grande, MS. Conforme Oliveira-Formosinho (2019) a documentação pedagógica tem a função de tornar visível o trabalho do professor e dos alunos, de maneira que seja possível visitá-lo.

Inspirados em Reggio Emilia e conforme Edwards, Gardini e Forman (2016), o tema de estudo deste trabalho, tem sido muito abordado nos últimos anos como instrumento para compreender os progressos das crianças pequenas, o que despertou interesse para realizar essa pesquisa. Fala-se muito em documentação pedagógica, mas o que os profissionais da educação infantil entendem sobre o tema? Em quais teóricos esse trabalho de documentar está fundamentado? Todas essas questões surgiram ao realizar o relatório final da disciplina de Estágio Obrigatório na Educação Infantil III, que foi realizado em contexto remoto, devido à pandemia de covid-19, que evidenciou ainda mais essa necessidade de documentar.

Considerando essa prática diária de registrar e documentar dos professores e com o objetivo de aprofundar os estudos sobre a prática de documentar é que esta pesquisa foi pensada, pois os registros e a documentação apresentam para o trabalho

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Narrativas Formativas (Gepenaf).

<sup>2</sup> Doutora em Educação, docente do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Educação em da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Narrativas Formativas (Gepenaf).

docente uma potencialidade: conforme reafirmam o papel do educador como autor, narrador, comunicador, do seu próprio trabalho e também de suas aprendizagens e aprendizagem das crianças (Ostetto, 2018).

Objetiva-se neste artigo, compreender e analisar como os professores de educação infantil entendem a documentação pedagógica e se a utilizam em sua práxis docente. A práxis é entendida aqui, com base em Bezerra *et al.* (2019), como um processo de transformação do professor em um profissional crítico e capaz de refletir sobre sua prática. Pretende-se identificar exigências curriculares de âmbito nacional, que são utilizadas e oferecidas como forma de documentação pedagógica para os professores, por meio de uma análise histórico-comparativa de documentos como: Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os procedimentos metodológicos consistiram em: análise bibliográfica, tendo como fontes autores que discutem documentação pedagógica, principalmente Loris Malaguzzi, Oliveira-Formosinho, Luciana Ostetto; documental a partir do RCNEI, DCNEI e BNCC; e aplicação de um questionário do tipo *survey*, com perguntas destinadas a professores da educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, MS. Apesar de ser um questionário, com base nos pressupostos do Método Biográfico e da Pesquisa Narrativa, optou-se por colocar questões que possibilitasse aos respondentes escreverem narrativas sobre suas práticas.

Segundo Clandinin e Connely (2015, p. 169), quando engajamos numa pesquisa narrativa somos capazes de perceber: “[...]como o conhecimento do professor é composto narrativamente, incorporado em uma pessoa e expressado na prática.” No caso do presente trabalho, as narrativas possibilitaram ampliar a compreensão de como as professoras descrevem suas experiências pessoais sobre seus registros, o que as perguntas objetivas do formulário por si só não seriam capazes de exprimir.

O artigo está organizado em duas seções. Na primeira, trazemos uma análise histórico-documental sobre a documentação pedagógica, fundamentada em Oliveira-Formosinho, Malaguzzi, Forman, Ostetto, Rinaldi e Dahlberg, Forman, entre outros. Ainda refletimos sobre como os documentos curriculares tratam a documentação pedagógica, e de que forma isso influencia a ação do professor de registrar. Na segunda seção deste artigo, analisamos as respostas das professoras ao formulário, com vistas a compreender sua percepção sobre a documentação pedagógica e sua importância para a prática e reflexão sobre a prática.

### **Uma análise histórico documental sobre os caminhos da documentação pedagógica**

A documentação pedagógica nasce a partir da abordagem de Reggio Emilia, a qual recebe este nome por ter surgido na comuna de Reggio Emilia, localizada no norte da Itália. A proposta surge no período após a Segunda Guerra Mundial, numa tentativa de pais e professores de fundar um mundo melhor para se viver. Ao longo dos últimos anos, essa abordagem construiu seu próprio conjunto de pressupostos filosóficos e pedagógicos tendo seu foco voltado para as crianças. Conforme Edwards, Gardini e Forman (2016), as crianças pequenas são estimuladas desde cedo a desenvolverem suas linguagens de forma autônoma e com todos os seus sentidos.

Loris Malaguzzi tornou-se o mais representativo dessa pedagogia, e é a partir dela que surge o termo “documentação pedagógica”, com o intuito de dar voz ativa às múltiplas linguagens das crianças e também dos professores.

O professor nesse processo tem o papel de se tornar um observador e narrador ativo, capaz de compreender o que expressam as crianças por meio de suas múltiplas linguagens. Com a documentação pedagógica, o professor pode observar e revistar o seu trabalho, podendo refletir sobre as vivências na escola e sobre a sua prática, tornando-se, assim, um profissional capaz de analisar seu próprio trabalho.

Mais do que acompanhar o desenvolvimento da criança, o registro do professor é uma forma de avaliar o seu próprio trabalho e traçar novos objetivos, além de se tornar um documento, torna-se também um instrumento do trabalho do professor, que faz pensar seu planejamento, suas ações e sua prática. Por meio da observação atenta do professor e dos seus registros é possível conhecer a criança, e ainda, conforme Garcia e Abreu (2018), atribuir novas dimensões ao planejamento.

Além de ser uma prática pedagógica, os registros na educação infantil estão previstos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação infantil Nacional:

Art. 31 A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Incluído pela Lei nº12.796, de 2013). I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº12.796, de 2013) (Brasil, 1996).

Estando previsto em lei, a prática de registrar e documentar do professor traz a ideia de obrigação para cumprir compromissos burocráticos, ignorando a prática de simplesmente narrar os acontecimentos da sala de aula, as suas ações com as crianças, ou de como trazer para o texto a fala das crianças, a construção de conhecimentos, seus avanços, suas experiências, e tantas outras questões que o trabalho com crianças nos possibilita observar. Outro ponto importante que Madalena Freire, 2008 (*apud* Garcia; Abreu, 2018), destaca é: o que observar e o que registrar? Essa é uma preocupação, que segundo a autora, nasce com a obrigatoriedade de registrar e documentar.

São várias as possibilidades de registro para documentação pedagógica, que inclui, além dos registros escritos, fotos, vídeos e/ou áudios, como já visto anteriormente. Essa ideia já era proposta no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) de 1998, como forma de acompanhar o desenvolvimento das crianças, e como avaliação formativa, mas também era entendida como um instrumento que apoia a prática do professor, conforme consta no Referencial: “O registro diário das observações, impressões ideias etc. pode compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo” (Brasil, 1998).

O ato de registrar e documentar também está proposto nas Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI), de 2009, definidas pelo Ministério da Educação. Conforme o documento:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

[...] Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

[...] Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil[...]  
(Brasil, 2009, p. 29).

Pode-se observar, que os registros e a documentação, são postos nessa nova diretriz como formas de a escola e os professores avaliarem o desenvolvimento, tendo por finalidade acompanhar o desenvolvimento da criança e o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico, ademais permitir que a família também os acompanhe.

Atualmente, o referencial central para a educação no Brasil é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que substituiu o RCNEI e abrange todas as etapas da educação básica, incluindo a educação infantil.

Uma crítica que pode ser levantada em relação à transição da abordagem do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a possível redução da flexibilidade pedagógica. O RCNEI, ao enfatizar princípios construtivistas e interativos, proporcionava maior liberdade aos educadores para adaptar suas práticas de acordo com as necessidades individuais das crianças e as realidades locais. A BNCC, por outro lado, ao estabelecer um conjunto mais padronizado de competências e habilidades, pode limitar a criatividade e a personalização das abordagens pedagógicas, afetando a capacidade dos educadores de atender às singularidades de cada criança.

Além disso, a ênfase na padronização e uniformização presente na BNCC pode ser vista como uma crítica em relação ao enfoque das DCNEI de 2009 em valorizar a diversidade cultural, o brincar e o desenvolvimento integral das crianças. A BNCC, por buscar competências comuns em todo o país, poderia não contemplar de maneira tão abrangente e detalhada as necessidades de crianças provenientes de contextos culturais e sociais distintos. A perda dessa riqueza e adaptabilidade poderia limitar a capacidade dos educadores de promoverem práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas e sensíveis à realidade de cada criança.

### **Registros e documentação pedagógica sob o olhar dos professores da rede municipal de ensino de Campo Grande, MS**

Para analisar e compreender o entendimento dos professores sobre os registros e a documentação pedagógica, realizamos uma pesquisa por meio de um questionário nomeado como “Registros do ensino e da aprendizagem na educação infantil”, a pesquisa integrou dois trabalhos de conclusão de curso e objetivou compreender os usos de variados tipos de registros das ações pedagógicas e da aprendizagem das crianças na educação infantil. Foram feitas 21 perguntas, sendo 19 objetivas e 2 dissertativas que possibilitaram que as respondentes narrassem sobre suas experiências. Obtivemos com o formulário 27 respostas, mas para esta pesquisa foram consideradas apenas as professoras de educação infantil da escola pública municipal de Campo Grande, que totalizaram 10 respostas. Para este recorte da pesquisa, focaremos nossa análise apenas nas perguntas abertas e nas perguntas objetivas que versavam sobre o perfil das professoras.

Das respostas consideradas, as 10 respondentes são professoras licenciadas em Pedagogia, sendo que uma professora respondeu que trabalha com três turmas de crianças de 2 a 3 anos, 3 a 4 anos, 5 a 6 anos; uma professora respondeu que trabalha com turma de 2 a 3 anos; três professoras responderam que trabalham com crianças de 4 a 5 anos; duas professoras responderam que trabalham com crianças de 3 a 4 anos; uma professora respondeu que trabalha com duas turmas de crianças de 4 meses a 2 anos e 1 ano a 2 anos; uma professora respondeu que trabalha com crianças de 1 a 2 anos; uma professora respondeu que trabalha com crianças de 5 a 6 anos.

Quando questionadas sobre os tipos de registros que utilizam, e se gostariam de narrar sobre essa experiência, oito professoras escreveram narrativas. Destacaremos algumas dessas narrativas, na impossibilidade de trazer no espaço deste trabalho todas

as respostas. Ressaltamos que duas professoras, apesar de responderem que fazem registros “quase diariamente” ou “uma vez por semana” (na questão objetiva anterior), quando questionadas e convidadas a narrar sobre seus registros, optaram por não responder essa questão.

A professora Mariana trouxe em sua narrativa o ato de revisitar as ações por fotos e vídeos, e poder perceber ações e interações que no momento não foram percebidas por ela, conforme sua resposta: “Revisitar vídeos e fotos para perceber ações e interações que podem ter passado despercebidas é muito interessante.” (Mariana, Questionário, 2023).

Na mesma perspectiva, a professora Rayane narrou:

Os registros fotográficos e vídeos sempre me marcam bastante pois as crianças interagem com isso também. Semana passada por exemplo, ao levar as crianças para brincarem no parque de pneus da EMEL, comecei a tirar fotos delas brincando (pois a coordenadora sempre pede para tirarmos fotos), nesse dia uma criança subiu em um dos pneus e me gritou "profa, tira uma foto aqui", a criança estava em pé no pneu e fazendo uma careta, achei um máximo essa interação e me marcou bastante pois as outras crianças viram e começaram a fazer a mesma coisa (Rayane, Questionário, 2023).

Ao narrar que as crianças interagem com o registro fotográfico e pedem para a professora fazer esse tipo de registro, atestamos de acordo com Dalhberg (2016) que a prática de registrar permite que se revise os processos de construção de conhecimento tanto pelo professor quanto pela criança, podendo ser considerada um registro vivo da prática e das experiências educacionais. Neste caso, uma criança pediu para ser fotografada e a professora teve a sensibilidade de atender o seu pedido, o ato de registrar ou de produzir documentação pedagógica requer dos professores, segundo Dahlberg (2016, p. 231) “[...] ser capazes na arte de se surpreenderem e de se impressionarem pelas crianças e por suas potencialidades.”

A professora Eve afirmou que faz registros em seu planejamento sobre a aprendizagem e desenvolvimento das crianças quase que diariamente e narrou alguns de seus registros:

Estou com as crianças durante três dias na semana, e a rotina é a mesma no início da aula: pelo menos uma hora de conversa com a turma, vou de mesa e mesa e escuto cada uma das crianças, e os registros desses momentos são os mais enriquecedores para conhecer cada uma. Após a aula, anoto os relatos que se destacam, e ultimamente a criança A (letra inicial do seu nome) tem relatado a dificuldade no seu dia a dia em relação às brigas dos pais quando é o dia das crianças ficarem com o pai, e isso me fez ter um olhar diferenciado para a forma como ela lida com acontecimentos simples durante as aulas, com muito choro principalmente, as intervenções nesses momentos são feitas de forma calma e acolhedora, pois ainda deve estar sendo difícil para ela assimilar o que está acontecendo em casa. Outro relato que apresento é de registrar o desenvolvimento do M, ele está em processo de diagnóstico, e os registros sobre ele têm sido positivos a cada aula, com seus altos e baixos, mas que evidencia a importância da rotina, do ouvir, da interação com outras crianças [...]

(Eve, Questionário, 2023)



A professora em sua narrativa mostrou utilizar dos registros para lidar com as situações da sala de aula e com cada criança individualmente, relatou separar uma hora da rotina para conversar com as crianças e escutar suas histórias, dificuldades e curiosidades este ato é muito importante para criar vínculo e estabelecer relações de confiança com as crianças, o ato de escutar significa que devemos estar abertos ao inesperado. Outro ponto fundamental dos registros que a professora Eve relatou que faz é o acompanhamento de uma criança em processo de diagnóstico, “seus altos e baixos” conforme narrado pela mesma e o reconhecimento que a professora faz da importância da rotina e da escuta para essa criança, e o quanto esses registros têm sido positivos para acompanhá-lo em seu desenvolvimento, para Rinaldi (2016, p. 240): “Escutar abre a oportunidade para o desenvolvimento profissional e humano.”

Professora Mari respondeu que faz registros semanalmente e destacou como um tipo de registro que faz:

Como trabalho com bebês, sempre registro o dia em que começaram a engatinhar, andar ou falar, além dos outros registros normais dos relatórios e registros das atividades, isso me ajuda muito na hora de fazer os relatórios semestrais (Mari, Questionário, 2023).

Ao escolher registrar quando os bebês engatinham, andam e falam, a professora demonstra o quanto de interesse ela tem por esses processos, e o quanto de importância ela dá para essas ações. Para esta professora essas ações de desenvolvimento das crianças são consideradas marcos importantes para ela, e a partir dos seus registros podem ser compartilhados com a família e com a escola.

Para Rinaldi (2016, p. 244):

Quando você escolhe algo para documentar, quando você tira uma foto ou grava um vídeo de uma experiência, você está fazendo uma escolha. Isso significa que você está valorizando ou avaliando essa experiência como significativa para os processos de aprendizagem das crianças, assim como para os seus próprios processos de aprendizagem.

A professora Katty que faz registros quase diariamente respondeu: “As anotações no meu caderno de planejamento me ajudam a refletir sobre os objetivos que tracei e se foram alcançados, quais alunos conseguiram, quais eu preciso retornar e pensar sobre”. (Katty, Questionário, 2023)

Ao responder que os registros em seu planejamento a faz refletir sobre os objetivos alcançados e com quais alunos ela precisa retomar, demonstra que para essa professora, os registros são um instrumento de reflexão sobre a aprendizagem das crianças e sobre sua própria aprendizagem. Pois a partir das observações registradas ela pode “pensar sobre” como ela mesma coloca em sua narrativa. Neste sentido, “[...]quando os professores documentam o trabalho das crianças e revisam esses documentos com elas, o resultado é uma mudança na imagem do seu papel como professor, passando do ensino da matéria para o estudo e a aprendizagem com as crianças.” (Fyfe; Forman, 2016, p. 254 *apud* Rinaldi, 1996)

Houve no questionário duas respostas que as professoras entenderam o registro de uma forma diferente da que se trata neste trabalho:

Ano passado trabalhando o projeto de arte, foi escolhido o artista Claude Monet, e as crianças fizeram a releitura em telas, e a outra

pegou [sua] parceira, recriou a foto da mulher de sombrinha, e do Monet em seu jardim pintando, com as crianças muito pequenas (3/4 anos) (Camila, Questionário, 2023).

As crianças adoram [a] experiência de ciências. Tudo que envolve o mundo natural. Realizei a experiência do vulcão em erupção e elas amaram quando o vulcão “explodiu”, os pais também amaram. Foi incrível! (Karoline, Questionário, 2023).

A questão deste tópico foi para as professoras relatarem algum registro que elas fazem, contar suas experiências e narrar que tipo de registros fazem do seu trabalho, das crianças. Nota-se conforme suas respostas que as duas relataram como registro atividades que tiveram registros feitos pelas crianças, por meio de desenho ou escrita. Precisamos diferenciar aqui o tipo de registro que estamos tratando neste trabalho, que é pautado nos registros que compõem a documentação pedagógica, conforme Fyfe e Forman:

Documentação refere-se a qualquer registro de desempenho (performance) que contenha detalhes suficientes para ajudar outros a compreenderem o comportamento registrado. [...] Assim, um único desenho de uma criança não seria considerado uma documentação porque não se trata de um registro do desempenho. Contudo, um vídeo da criança fazendo o desenho ou um rascunho de proporções alteradas para planejar o processo do desenho final seria considerado uma documentação. (Uma única fotografia com um texto descrevendo e interpretando o comportamento não registrado poderia ser tratada como uma documentação, mas está longe de ser um método ideal para a compreensão aprofundada.) O objetivo da documentação é explicar, e não simplesmente descrever. A documentação é mais do que uma “amostra dos trabalhos”. A documentação pode ser exibida publicamente, como em painéis de fotografias com textos explicativos nas paredes da sala, ou pode ser colocada em um portfólio para estudo posterior. (Fyfe; Forman, 2016, p. 255)

Compartilhamos neste trabalho o conceito de documentação pedagógica conforme em Reggio Emilia, assim como Fyfe e Forman conceituam acima. De modo que os registros feitos pelos professores contenham explicações, que sejam possíveis de serem expostas, mas além disso, de serem estudadas, aprofundadas pela comunidade escolar. A documentação pedagógica é compreendida aqui como um instrumento de reflexão da prática do professor, de revisitar as ações das crianças e também suas próprias ações, um meio de aprendizagem de ambas as partes, crianças e professores, o que se diferencia do registro feito pelas crianças.

### **Considerações Finais**

Este trabalho teve como objetivo compreender e analisar como os professores de educação infantil entendem a documentação pedagógica e se a utilizam em sua práxis docente, a partir da revisão de literatura, análise histórica e documental de documentos curriculares sendo eles: BNCC, RCNEI, DCNEI, além da aplicação de um formulário com questões objetivas e também dissertativas a fim de promover aos respondentes a oportunidade de narrar suas experiências. Para o formulário, fizemos um roteiro de perguntas com os seguintes objetivos: Identificar se as professoras conhecem e se consideram importante a produção de documentação pedagógica; verificar se as professoras utilizam os seus registros para organizar, desenvolver e avaliar o seu

planejamento e a sua prática; identificar as condições que favoreceram o trabalho das professoras com a documentação pedagógica.

Conclui-se que, a documentação pedagógica é uma prática fundamentada na abordagem de Reggio Emilia, criada por Loris Malaguzzi, conforme Oliveira-Formosinho (2019), essa abordagem enfatiza o respeito pelas múltiplas linguagens das crianças, permitindo que professores e educadores observem, registrem e compreendam o desenvolvimento das crianças de maneira mais profunda. A abordagem também promove a colaboração e valoriza a singularidade de cada criança, além de propiciar aos professores serem narradores das aprendizagens infantis e das próprias aprendizagens.

Os documentos curriculares analisados, tanto RCNEI, DCNEI e BNCC, não usam o termo documentação pedagógica, portanto podemos considerar que este termo é exclusivo da abordagem de Reggio Emilia. Apesar de não utilizar o termo “documentação pedagógica”, os documentos tratam da importância dos registros dos professores a fim de acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Percebe-se, a partir da análise documental, que os registros feitos pelos professores são apenas para fins avaliativos, e não como proposto por Oliveira-Formosinho e Formosinho (2019) como um instrumento para tornar o trabalho do professor e das crianças visível, além de uma fonte de revisitação e reflexão da própria prática.

Com a análise das respostas, foi possível constatar que nem todas as professoras demonstraram entendimento sobre o tipo de registro para documentação pedagógica do qual tratamos neste artigo, que objetiva, conforme Fyfe e Forman (2016 p. 255), a “[...] explicar, e não simplesmente descrever. A documentação é mais do que uma amostra dos trabalhos”. Dentre as oito narrativas, duas consideraram registro como o próprio registro feito pelas crianças, por meio de atividades escritas ou desenhos.

## Referências

BEZERRA, Davi Mota; NASCIMENTO, Maria Luciara Marinho do; SIQUEIRA, Luiz Carlos Carvalho; SILVA, Silene Cerdeira Silvino da. A Práxis Pedagógica na formação de professores reflexivos no PIBID/Pedagogia Urca. *In: Encontro Internacional de Jovens Investigadores*. ed. VI. **Anais**, Salvador: Realize Eventos Científicos & Editora, 2019. p. 1-12, dez. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 9496, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, PARECER CNE /CEB n. 20/2009 de 11 de novembro de 2009. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2009.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F.Michael. **Pesquisa Narrativa: Experiências e História em Pesquisa Qualitativa**. 2º ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.



DAHLBERG, Gunilla. Documentação Pedagógica: uma prática para a renegociação e a democracia. *In:* EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação.** Porto Alegre: Penso, v. 2., 2016. e-PUB. p. 231-236.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança** A experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, v. 2., 2016. e-PUB.

FORMAN, George. FYFE, Brenda. Aprendizagem negociada pelo *design*, pela documentação e pelo discurso. *In:* EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação.** Porto Alegre: Penso, v. 2., 2016. e-PUB. p. 252-278.

GARCIA, Lilian; ABREU, Krýsthinna Franco Sepúlvida de. Registro e Documentação Pedagógica como Projeto de Formação Docente. *In:* OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2018, p.75-95. e-PUB.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. Pedagogia-em-Participação: em busca de uma práxis holística. *In:* OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil um caminho para a transformação.** Porto Alegre: Penso, 2019. p. 62-110.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. *In:* EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação.** Porto Alegre: Penso, v. 2., 2016. e-PUB. p. 237-251.